

COESÃO SOCIAL NO NORTE DE MOÇAMBIQUE

Fortalecendo as capacidades da agência da juventude para o desenvolvimento local e coesão social em Chimbunila, Niassa

- O CDD realizou, entre os dias 6 e 10 de Setembro, a formação de 60 jovens no distrito de Chimbunila, província do Niassa, no âmbito do Programa Coesão Social. Divididos em duas turmas, cada uma delas composta por 30 jovens, os formados foram treinados em cinco competências, nomeadamente (i) Engajamento Cívico, (ii) Resolução de Conflitos e Negociação, (iii) Liderança, (iv) Habilidades do Século XXI e (v) Empreendedorismo e Projectos de Desenvolvimento Comunitário.



O distrito de Chimbunila faz limite com a cidade de Lichinga, a capital do Niassa. A norte faz limite com os distritos de Lago, Sanga e Muembe, a oeste com o Lago Niassa e a República do Malawi, a sul com o distrito de N'gauma e a este com o distrito de Majune.

Com uma superfície de 3.494 km², Chimbunila é composto por dois postos administrativos e cinco localidades: posto administrativo de Chimbunila-sede, com três localidades, e o posto administrativo de Lione, com duas localidades¹. A sua população é estimada em 72.500 habitantes, de acordo com o senso do INE 2007².

Chimbunila possui várias potencialidades em termos de recursos naturais mas, conforme mostra o Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital (PEDD: 2015 – 2019), o distrito tem com poucas intervenções socioeconómicas, sobretudo nas zonas do interior e na vila sede que conta com terras aráveis e férteis onde são cultivadas culturas alimentares diversas e de rendimento. Tem ainda recursos florestais, faunísticos, gado bovino e pesqueiros de grande valor económico que, se explorados de forma suste-

ntável, poderão contribuir no desenvolvimento económico local.

A maioria da população trabalha na agricultura. Entre os principais desafios que o distrito enfrenta, destaca-se:

- Insuficiências de recursos humanos qualificados;
- Falta de capacidade de conservação e armazenamento de produtos agrícolas;
- As frequentes queimadas descontroladas e desmatamento, o uso de tecnologias agrícolas inapropriadas, baixa fertilidade, a erosão de solos e consequente perda de diversidade biológica e de produção sustentável;
- Insuficiência da rede sanitária e existência de doenças endémicas como a malária, diarreia, tuberculose, infeções respiratórias agudas e HIV-SIDA;
- Condições precárias de ensino-aprendizagem e altos índices de analfabetismo, principalmente nas pessoas com mais de 25 anos.



Os jovens de Chimbunila estão cientes destes desafios, aos quais se acrescenta o extremismo violento que assola a província de Cabo Delgado, com tendências de alastramento para as províncias do

Niassa e Nampula. Deste modo, com a formação, eles sentem-se mais preparados para serem agentes de mudança na promoção da resiliência juvenil ao extremismo violento e a difundir mensagens de paz.

¹ <https://www.niassa.gov.mz/por/Ver-Meu-Distrito/Distrito-de-Chimbunila/O-Distrito>

² [https://pt.wikipedia.org/wiki/Chimbonila_\(distrito\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Chimbonila_(distrito))



Márcia Cácimo disse que participar da formação foi algo incrível. “Meu sonho é ser médica para cuidar dos outros. Gostei da formação porque aprendi a ser auto-confiante e liderar o meu destino”.

Márcia afirmou ainda que nos seus tempos livres gosta de estudar o Islão porque para ela é algo que purifica, é paz e amor. “Quero aproveitar a oportunidade para mandar uma mensagem aos jovens que são recrutados para as fileiras do terrorismo com base em discursos religiosos falaciosos. Eles não devem aceitar juntar-se ao terrorismo porque nenhum crente em Alah pode tirar a vida de seu irmão em nome dele”, acrescentou.

Por sua vez, Eliseth da Conceição Alberto afirmou que uma das maiores dificuldades que enfrenta no distrito é a participação nos processos de tomada de decisão. “Os nossos dirigentes tomam decisões que têm que ver com juventude e não nos envolvem. Mas com esta formação aprendi que eu posso tomar iniciativa para participar nesses processos”.

Eliseth fez saber que sempre teve vontade liderar grupos. Com o programa, adquiriu ferramentas para poder realizar o seu sonho de maneira impactante. “Uma das coisas que eu não sabia é a forma como uma aparente fragilidade pode ser transformada em oportunidade. Eu gosto de jogar futebol, e aqui no distrito não existe uma equipa de futebol feminina, eu tenho de me juntar aos rapazes para poder jogar. Mas sei que existem outras raparigas que gostam e sabem jogar, mas não têm a coragem que eu tenho de ir jogar com os rapazes. Esta formação mostrou-me que esta é uma lacuna que eu posso colmatar porque o futebol é minha paixão”.



FARUK AUHALO

Faruk Auhalo tem 18 anos e frequenta a 10ª classe. Inicialmente, não gostava de frequentar a escola, mas com o tempo percebeu é a chave do sucesso. Faruk é produtor musical e afirma que em Moçambique, é muito difícil evoluir e alcançar o sucesso como produtor artístico, principalmente para os jovens que estão nos distritos. “Mas uma das coisas que aprendi com esta formação é que nós devemos ter autoconfiança e trabalhar duro para alcançarmos os nossos sonhos”.



JACKSON CHICO

Jackson Chico é outro jovem que beneficiou da formação no Youth Hub de Chimbunila. “Eu não tinha condições de estudar porque os meus pais não tinham renda suficiente para comprar material escolar. Foi por essa razão que comecei a estudar muito tarde. Eu ia à machamba com os meus pais, e lá aprendi a trabalhar a terra. Com este aprendizado, ganhei uma paixão pela agricultura eu comecei a pensar em investir neste ramo. Quando ouvi que um Youth Hub seria montado em Chimbunila me inscrevi porque sabia que existe um módulo de empreendedorismo”.



Sobre a formação, Jackson Chico disse ter gostado da experiência, pois aprendeu muito. “A coiss que mais me chamou atenção é o plano de negócios. A forma como os formadores demonstraram que um bom plano pode catapultar o nosso negócio foi muito importante para mim. Como disse, eu pretendo mesmo investir no ramo da agricultura”.

As autoridades governamentais de Chimbunila mostram-se abertas e optimistas nos resultados da iniciativa. Este sentimento foi partilhado aquando da visita de cortesia realizada pela equipa do CDD à Direcção Distrital dos Serviços de Educação, Juventude e Tecnologia, liderada por Alice Mário Valentim; e à Direcção dos Serviços

Distritais de Actividades Económicas, liderada por Francisco Manuel Machono.

O Programa de Coesão Social é implementado com o apoio da Cooperação Suíça. Trata-se de uma iniciativa liderada pela sociedade civil (CDD, IESE e Fundação MASC) que visa fortalecer a coesão social no Norte de Moçambique. Os principais grupos-alvo são os jovens e as mulheres, vistos como “agentes de mudança”. Os agentes de mudança colectiva também incluem instituições públicas que têm interesse, capacidade e ideias para contribuir para a inclusão económica, política e social, melhorar a capacidade de resposta do Estado e a prestação de serviços.





Belmira Correia, líder do Youth Hub de Chimbunila, com o Director dos Serviços Distritais de Actividades Económicas (Francisco Machono) e a Directora Distrital dos Serviços de Educação, Juventude e Tecnologia (Alice Mário Valentim).



INFORMAÇÃO EDITORIAL

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: CDD
Equipa Técnica: Emídio Beula, Dimas Sinoa, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

Twitter: CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

